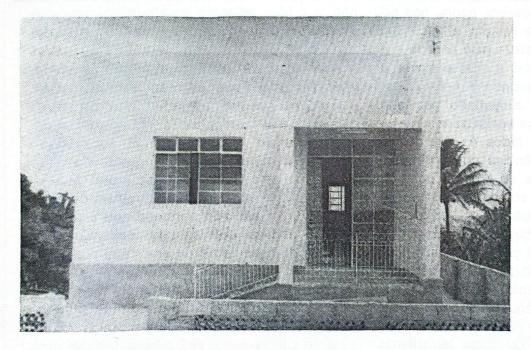
observador da verdade

à lei e ao testemunho ... Isaías 8:20

ANO XXXVII — JANEIRO-FEVEREIRO/77 — N.º 1

Reforma batiza 49 almas e inaugura templo em Aracaju, por ocasião do II Congresso da Abase.

(Reportagem na pág. 4)

EDITORIAL

O Grande Juízo de Investigação

Vivemos hoje no grande dia da expiação. No cerimonial típico, enquanto o sumo sacerdote fazia expiação por Israel, exigia-se de todos que afligissem a alma pelo arrependimento do pecado e pela humilhação, perante o Senhor, para que não acontecesse serem extirpados dentre o povo. De igual modo, todos quantos desejem seja seu nome conservado no livro da vida, devem, agora, nos poucos dias de graça que restam, afligir a alma diante de Deus, em tristeza pelo pecado e em arrependimento verdadeiro. Deve haver um exame de coração, profundo e fiel. O espírito leviano e frívolo, alimentado por tantos cristãos professos, deve ser deixado. Há uma luta intensa diante de todos os que desejam subjugar as más tendências que porfiam pelo predomínio. A obra de preparação é uma obra individual. Não somos salvos em grupos. A pureza e devoção de um, não suprirá a falta dessas qualidades em outro. Embora todas as nações devam passar em juízo perante Deus, examinará Ele o caso de cada indivíduo, com um escrutínio tão íntimo e penetrante como se não houvesse outro ser na Terra. Cada um deve ser provado, e achado sem mancha ou ruga, ou coisa semelhante.

Solenes são as cenas ligadas à obra final da expiação. Momentosos, os interesses nela envolvidos. O juízo ora se realiza no santuário celestial. Há muitos anos esta obra está em andamento. Breve, ninguém sabe quão breve, passará ela aos casos dos vivos. Na augusta presença de Deus nossa vida deve passar por exame. Atualmente, mais do que em qualquer outro tempo, importa a toda a alma atender à admoestação do Salvador: "Vigiai e orai; porque não sabeis quando chegará o tempo." S. Marcos 13:33. "Se não vigiares, virei a ti como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei." Apocalipse 3:3.

Quando se encerrar a obra do juízo de investigação, o destino de todos terá sido decidido, ou para a vida, ou para a morte. O tempo da graça finaliza pouco antes do aparecimento do Senhor nas nuvens do céu. Cristo, no Apocalipse, prevendo aquele tempo, declara: "Quem é injusto, faça injustiça ainda; quem está sujo suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo seja santificado ainda. E, eis que cedo venho, e o Meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra." Apocalipse 22:11 e 12.

Os justos e os ímpios estarão ainda a viver sobre a Terra em seu estado mortal: estarão os homens a plantar e a construir, comendo e bebendo, todos inconscientes de que a decisão final, irrevogável, foi pronunciada no santuário celestial. Antes do dilúvio, depois que Noé entrou na arca, Deus o encerrou ali, e excluiu os ímpios; mas, durante sete dias, o povo, não sabendo que seu destino se achava determinado, continuou em sua vida de descuido e de amor aos prazeres, zombando das advertências sobre o juízo iminente. "Assim," diz o Salvador, "será também a vinda do Filho do homem." S. Mateus 24:39. Silenciosamente, despercebida como o ladrão à meia-noite, virá a hora decisiva que determina o destino de cada homem, sendo retraída para sempre a oferta de misericórdia ao homem culpado.

"Vigiai, pois, . . . para que, vindo de improviso, não vos ache dormindo." S. Marcos 13:35 e 36. Perigosa é a condição dos que, cansando-se de vigiar, volvem às atrações do mundo. Enquanto o homem de negócios está absorto em busca de lucros, enquanto o amante dos prazeres procura satisfazer aos mesmos, enquanto a escrava da moda está a arranjar os seus adornos — pode ser que naquela hora o Juíz de toda a Terra pronuncie a sentença: "Pesado foste na balança, e foste achado em falta." Daniel 5:27.

E. G. White

Ano XXXVII - Janeiro-Fevereiro/77

Observador da Verdade

Órgão oficial da União Missionária dos Adventistas do Sétimo Dia — Movimento de Reforma no Brasil.

Redação e Impressão:
Editora M. V. P.
Rua Amaro B. Cavalcanti, 21
03513 — São Paulo — SP.

Diretor:
Juracy J. Barrozo

Redator-Responsável:
Davi Paes Silva

Artigos, colaborações e correspondência devem ser enviados diretamente a

OBSERVADOR DA VERDADE
Caixa Postal 48 311
01000 - São Paulo, SP.

NESTE NÚMERO:

Sede da União Missionária dos A.S.D. Movimento de Reforma no Brasil: Rua Tobias Barreto, 809 - Telefone 292-0690 - São Paulo

Associação São Paulo-Rondônia-Mato Grosso: Rua Itabaiana, 559 Telefone 292-0740 - Belenzinho - São Paulo - SP.

Associação Rio-Minas-Espírito Santo: Rua Barbosa, 230 (Cascadura) Telefone 269-6249 - Rio de Janeiro - RJ.

Associação Paraná-Santa Catarina: Rua David Carneiro, 277 - Telefone 52-2754 - Curitiba - PR.

Associação Sul-Riograndense: Rua Adão Bayno, 304 - Telefone 41-2118 - Porto Alegre - RS.

Associação Bahia-Sergipe: Rua C, 42 - IAPI - Jardim Eldorado Salvador - BA.

Associação Nordeste Brasileiro - Av. Norte, 3028 (Rosarinho) Telefone 22-1097 - Recife - PE.

Associação Central Brasileira — Área Especial n.º 10 — Setor "B" Sul - C. P. 40-0075 - Telefone 61-4540 - Taguatinga - DF.

Campo Missionário Norte: Av. Marquês de Herval 911 - Belém PA.

ARACAJU EM

Aracaju é um desses lugares cujo povo, simpático e hospitaleiro, fica no coração da gente para nunca mais sair.

Constatamos esse fato desde a primeira vez que lá pisamos em dezembro de 1966. Depois do despertamento inicial ocorrido naquela ocasião entre vários membros da "classe numerosa", muita coisa boa ocorreu, como fruto do trabalho perseverante e paciente dos obreiros reformistas que lá trabalharam.

Há mais de um ano atrás, a liderança da Abase, Associação Bahia-Sergipe, escolheu a capital sergipana como local do seu II Congresso de Jovens. O primeiro foi realizado em Guanambi, no sertão baiano, em janeiro de 1974.

Desta vez, fatores diversos fizeram com que o congresso de Aracaju fosse melhor divulgado, o que atraiu irmãos e amigos de vários Estados do Brasil: Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia, Minas Gerais, Pernambuco, Paraíba, Ceará e Maranhão.

De São Paulo, em dois ônibus fretados, os componentes do coral "A Voz em Mensagem" partiram dia 20 de dezembro, pela manhã, esquecendo-se dos sacrifícios de uma viagem que somaria cerca de cinco mil quilômetros — ida e volta — e se deslocaram rumo ao simpático lugar.

De Recife chegaram duas "Chevrolets" carregadas de irmãos. De vários lugares foram organizadas caravanas com vistas ao objetivo: congresso de Aracaju. Em todos esses trajetos percebeu-se uma constante proteção divina e, por conseguinte, nenhum acidente ocorreu com nenhum dos congressistas, o que nos encheu o coração de gratidão ao "Pai nosso".

Coral "A Voz em Mensagem" numa de suas apresentações no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe.

O Congresso

Os líderes do conclave foram muito bem sucedidos em conseguir um local à altura do congresso. O Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, bem no centro de Aracaju, com seu enorme salão (com ótimo piano) fez com que o encontro tivesse fácil acesso dos irmãos e dos visitantes.

Dia 22, quarta-feira, às 20,30 h, foi dada abertura ao congresso. A presença de bom número de irmãos e amigos já na reunião de abertura era um excelente prenúncio de sucesso para todas as reuniões, apesar dos 35 graus centígrados.

Quinta-feira fomos visitados pelos repórteres da TV Sergipe — canal 4, que divulgou graciosamente nossa programação. Duas emissoras de Rádio também colaboraram (a Rádio Difusora e Rádio Liberdade de Sergipe) incluindo em seus noticiários o encontro dos jovens reformistas. A "Gazeta de Sergipe" publicou em suas páginas notícias a respeito do congresso.

EVIDÊNCIA

Davi P. Silva

O objetivo principal do congresso visava à conscientização de nossa juventude acerca de duas grandes necessidades de todos nós nestes dias quando o mal está assumindo caráter pandêmico: 1) união pessoal com Cristo, sem reservas; 2) trabalho pela causa de Cristo, de todo o coração.

Todas as palestras do congresso giraram em torno desses assuntos.

Para o público em geral foram realizadas três conferências públicas, por sinal muito bem concorridas, e, sábado à noite, dia 25, o coral "A Voz em Mensagem" apresentou, com sucesso, a Cantata "Maior Amor" que, numa perfeita combinação de música e letra, exaltou a missão de Cristo como todo-suficiente Salvador de todos os que nEle crêem.

Para o último dia do congresso, domingo, dia 26, ficaram reservados os pontos de maior destaque do ajuntamento solene. Pela manhã levou-se a efeito o exame dos candidatos ao batismo. Por volta das 12,00 h os pastores J. Enoque Santiago (presidente da Associação Bahia-Sergipe), Washington L. Bueno (vice-presidente da União Brasileira) e José Silva (presidente da Associação Nordeste Brasileiro) oficiaram o batismo de quarenta e nove almas, valendo ressaltar que a maioria era constituída de jovens, e do total nove vieram da igreja "adventista". À tarde foi inaugurado o templo de Aracaju no bairro "Dezoito do Forte" quando aos batizandos foram dadas as boas vindas como novos membros da família de Deus. Somados a mais uma alma recebida por votos, a colheita totalizou cinqüenta almas.

Na última reunião de domingo cerca de duas dezenas de novas almas entregaram-se publicamente a Cristo, prometendo preparar-se para o próximo batismo.

Em síntese, todo o congresso foi marcado por constante proteção e atuação de nosso querido Pai celeste, e cremos que Seu divino Espírito continuará trabalhando nos corações alcançados para que a semente lançada em Aracaju produza frutos promissores para o Reino de Deus.

O ex-vereador Antônio Soares de Souza, agora membro da Reforma.

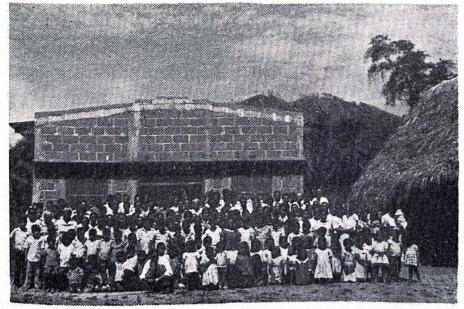
O obreiro de Aracaju, irmão Sebastião Bonfim de Souza, nos momentos da inauguração do templo.

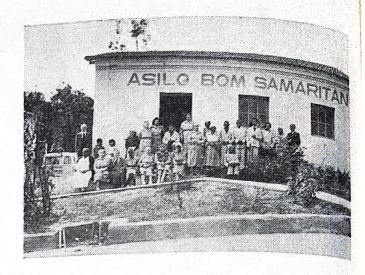
"As Ovelhas Ouvem a Sua Voz"

Em Campinas, dia 28 de Novembro p.p. oito almas foram acrescentadas ao redil.

Em São Paulo, dia 26 de dezembro, vinte novas almas foram batizadas em Vila Matilde

Em Barcelona, Espanha, cinco almas foram batizadas pelo pastor F. Devai Papp (no centro), responsável pela obra da Reforma no Campo Ibérico.

Os irmãos de Manaus também estiveram em festa dia 26 de dezembro: nas águas do Rio Negro quatro preciosas almas se identificaram com o povo de Deus.

Reunião com mais de 120 irmãos, realizada recentemente em Las Pilas, Depto. de Colón — Honduras. Foto enviada pelo irmão Emiliano Cabanillas Lingáu.

Ajude o "Bom Samaritano" A Cumprir Sua Missão

Isaías S. Lima

Lar de Idosos "O Bom Samaritano"

No pacato município de Louveira, SP, vivem felizes 25 anciãos (em média). Há alguns com cerca de 100 anos de idade. São aceitos lá sem distinção de raça ou religião. Muitos dos que não pertenciam a nossa igreja aceitaram a mensagem adventista e morreram como fiéis reformistas.

O Centro Reformista de assistência Social "O Bom Samaritano", entidade beneficiente mantida pela União Brasileira, arca com um pesadíssimo fardo financeiro em Louveira, e não poderia ser de outra forma, pois os nossos velhinhos exigem assistência médica e hospitalar; além disso sua alimentação é de 1.ª (e não poderia ser inferior); cada estômago recebe o alimento adequado à sua idade e sensibilidade. Eles não perguntam e não querem saber (e não têm obrigação de investigar) de onde sai o dinheiro para a despesa que nos dão. Se a nossa caixa está "forte" ou "arrazada" em nada modifica a preocupação deles. Eles já se preocuparam com a vida, enfrentando valorosamente a miséria, a pobreza e a doença, mas agora suas preocupações foram assumidas por nós, e são vinte e cinco anciãos! Merecem eles receber de nós um lar onde todos os seus problemas são transferidos para nós, mais jovens? Pense um pouco e ponha um pedacinho do seu ombro debaixo dessa carga esmagadora.

Envie sua oferta de amor ao Centro Reformista de Assistência Social "O Bom Samaritano" Caixa Postal 48.311 — 01000 — São Paulo — SP.

Diretoria da União para o biênio 77/78:

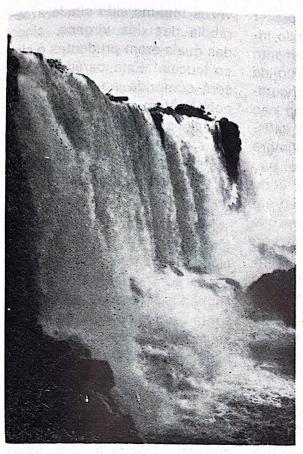
Presidente: Antônio Xavier

Vice-Presidente: José Silva

1.º Secretário: Davi P. Silva

2.º Secretário: João Moreno

Tesoureiro: Daniel Devai

Comissão executiva: Antônio Xavier, José Silva, Davi P. Silva, João Moreno, Daniel Devai, Ari G. Silva (Presidente da Aspamat), José Nunes (Presidente da Armes).

VIDA EM ABUNDÂNCIA - 2

Educação Para a Vida

Davi P. Silva

Vida é sinônimo de ação. Ação é resultado da vida e incentivo à manutenção dela. Qualquer nervo, músculo, ou órgão ou aparelho do corpo, ou mesmo todo o corpo, se inativo, torna-se doente, degenerado e, não muito depois, morre.

Conhecemos muitas pessoas que, apesar de haverem ultrapassado os setenta anos, continuam sadias graças à sua constante atividade física. Esta, por sua vez, produz claridade mental e faz com que a pessoa inspire ânimo e alegria a todos que a cercam.

O contrário também é verdade. Sempre que alguém se acomoda com a velhice, com a doença ou qualquer outro fator negativo, torna-se de fato mais velho, mais doente e, como resultado, tem morte precoce.

Partindo dessas assertivas, definimos educação para a vida como o desenvolvimento harmonioso, mediante constantes exercícios das faculdades físicas, mentais e morais. Os efeitos de tais exercícios serão notados tanto naquele que os executa e vive — irradiando uma atitude sadia — como naqueles que o circundam.

O ser humano não foi criado para morrer. Sendo o Universo controlado por leis perfeitas, a obediência a elas resulta na vida e na conservação dos seres a elas sujeitos. A violação de qualquer de seus mínimos princípios resulta em desordem, em confusão, em caos, em morte.

Ao contrário do que muitos imaginam, outro fato que demonstra ser um dos princípios básicos para uma vida feliz é o desprendimento, a liberalidade. Se alguém receber um saco de trigo e o guardar por tempo indeterminado, com medo de gastá-lo, finalmente o perderá. Se, porém, reparte o trigo com os vizinhos, ou o semeia, será retribuído ou colherá muitos outros sacos. O processo de lançar a semente ao solo fará com que a multiplicação seja a operação de maior destaque em sua vida.

Na vida prática esse princípio verifica-se de maneira surpreendente. O egoísmo é em si um desequilíbrio e, como tal, pode ser considerado como uma doença. Como as demais doenças, se não for curado a tempo, levará à morte. O altruísmo, por outro lado, é sinônimo de equilíbrio, que resulta em saúde e, por conseguinte, em vida, e vida em abundância. Salomão expôs essa verdade nas seguin-

(Continua na pág. 16)

A JUSTIÇA DE CRISTO

E. G. White

Caro irmão: Foi com prazer que li sua carta procurando informações, pois o pensamento de que a obra do Espírito de Deus efetuada sobre o teu coração na reunião de Kansas não foi apagada, é de grande satisfação. Tu tiveste um vislumbre da justiça de Cristo o qual não perdeste como eu estou certa de que outros o fizeram ao entrar em contato com aqueles que não apreciam esta bendita verdade. Alegro-me de que Jesus manifeste sua presença quando ela é procurada com fervor e reconhecida com gratidão.

Quando a mensagem do terceiro anjo é pregada como deve ser, há poder que lhe acompanha a proclamação, e ela se torna uma influência permanente. Precisa ela ser acompanhada do poder divino, sem o que nada realizará. Algumas vezes tem-me sido citada a parábola das dez virgens, cinco das quais eram prudentes e cinco loucas. Esta parábola foi e será cumprida ao pé da letra, pois ela tem uma aplicação especial para este tempo, e, como a mensagem do terceiro anjo, tem-se cumprido e continuará a ser verdade presente até o fim do tempo.

Na parábola, as dez virgens têm lâmpadas, mas somente cinco delas têm o óleo de reserva com que mantêm suas lâmpadas acesas. Isto representa a condição da igreja. Os sábios e os tolos têm suas Bíblias e são abastecidos com todos os meios de graça; mas muitos não percebem o fato de que eles devem ter a unção celestial. Eles não fazem caso do convite: "Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve." Mt 11:28-30.

Jesus deseja apagar a imagem do que é terreno das mentes de Seus seguidores e imprimir sobre elas a imagem do celestial para que eles sejam um com Ele, refletindo Seu caráter e publicando os louvores dAquele que os chamou das trevas para Sua maravilhosa luz. Se te foi permitido permanecer na presença do Sol da Justiça, não foi para que absorvesses e ocultasses os brilhantes raios da justiça de Cristo, mas para que te tornasses uma luz para outros. O inimigo tem homens

em nossas fileiras através dos quais ele opera para que a luz que Deus tem permitido brilhar sobre o coração e iluminar as câmaras da mente se tornem em trevas.

Há pessoas que têm recebido a preciosa luz da justiça de Cristo mas não agem de acordo com ela; essas são virgens loucas. Preferem os sofismas do inimigo a um "Assim diz o Senhor". Quando a bênção de Deus repousou sobre eles a fim de que eles se tornassem canais de luz eles não avançaram da luz para uma luz maior; permitiram que penetrassem a dúvida e a descrença de modo que a verdade que eles tinham visto tornou-se uma incerteza para eles.

Satanás usa aqueles que dizem crer na verdade, mas cuja luz se transformou em trevas, como seus médiuns para declarar suas falsidades e transmitir suas trevas. Eles são, sem dúvida, virgens loucas, preferindo as trevas à luz e desonrando a Deus. O caráter que cultivamos, a atitude que assumimos hoje, está determinando nosso destino futuro. Estamos todos fazendo uma escolha que pode ser para estar com os salvos dentro da cidade de luz, ou estar com os ímpios fora da cidade. Os princípios que governam nossas ações na Terra são conhecidos no Céu e nossas obras são fielmente registradas nos livros de memória. Lá é conhecido se nossos caracteres estão de acordo com Cristo ou com o arqui-enganador que causou a rebelião no Céu. Somos nós virgens prudentes, ou devemos ser classificados entre as loucas? Esta é a questão que estamos decidindo hoje por nosso caráter e atitude. Aquilo que passa com muitos para a religião de Cristo, é composto de idéias e teorias, uma mistura de verdade e erro. Alguns estão tentando tornar-se bastante bons para serem salvos. Eles continuamente queixam-se de seus pecados. O Senhor diz deles: "Ainda fazeis isto: cobris o altar do Senhor de lágrimas, de choros e de gemidos; de sorte que Ele não olha mais para a oferta, nem a aceitará com prazer da vossa mão." Ml 2:13. "Enfadais ao Senhor com vossas palavras; e ainda dizeis: Em que O enfadamos? Nisto que dizeis: Qualquer que faz o mal passa por bom aos olhos do Senhor, e desses é que Ele Se agrada; ou onde está o Deus do Juízo?" Ml 2:17.

As penitências, mortificações da carne, confissão constante de pecado, sem arrependimento sincero; jejuns, dias santificados, e observâncias externas, desacompanhados da verdadeira devoção — são todos destituídos de valor. O sacrifício de Cristo é suficiente; Ele fêz uma oferta a Deus, completa, eficaz; e inútil é o esforço humano sem o mérito de Cristo. Nós não somente desonramos a Deus adotando esse procedimento mas destruímos nossa utilidade presente e futura. Uma falha em apreciar o valor da oferta de Cristo tem uma influência degradante; isso faz murchar nossas esperanças e diminui nosso privilégio; isto leva-nos a receber doutrinas erradas e perigosas concernentes à salvação que foi comprada para nós por preço infinito. O plano da salvação não é considerado como sendo aquele pelo qual o divino poder é comunicado ao homem a fim de que o esforço humano alcance êxito integral.

Estar absolvido do modo que Cristo absolve, é não só estar perdoado, mas estar renovado no entendimento. O Senhor diz: "Eu vos darei um novo coração". A imagem de Cristo deve ser impressa sobre toda mente, coração e alma. O apóstolo diz: "E nós temos a mente de Cristo". Sem o processo transformador que só pode advir através do divino poder, as propensões originais para o pecado permanecem no coração com toda a sua força, para forjar novas cadeias, para impor uma escravidão que nunca pode ser desfeita pela capacidade humana. Mas os homens nunca poderão entrar no Céu com seus velhos gostos, inclinações, ídolos, idéias e teorias. O Céu não seria um lugar de felicidade para eles; todas as coisas estariam em constraste com seus gostos, apetites e inclinações e dolorosamente opostos aos seus naturais e cultivados traços de caráter.

Na parábola das virgens, cinco são representadas como prudentes e cinco como loucas. O nome "virgens loucas" representa o caráter daqueles que não experimentaram uma verdadeira conversão operada pelo Espírito de Deus. A vinda de Cristo não transforma as virgens loucas em prudentes. Quando Cristo vier, as balanças do Céu pesarão o caráter e decidirão se ele é puro, santificado e san-

to ou se é impuro e impróprio para o reino do Céu. Aqueles que têm desprezado a graça divina que está à sua disposição e que os qualificaria para habitarem o Céu, serão as virgens loucas. Eles tiveram toda luz, todo conhecimento, mas falharam em obter o óleo da graça; eles não receberam o poder santificador da verdade.

A felicidade é o resultado da santificação e conformidade com a vontade de Deus. Aqueles que deverão ser santos no Céu, devem primeiro ser santos na Terra; porque quando deixarmos essa Terra, levaremos nosso caráter conosco e isto será simplesmente levar conosco alguns dos elementos que o Céu nos concedeu através da justiça de Cristo.

O estado da igreja representado pelas virgens loucas é também mencionado como sendo o estado laodiceano. A Verdadeira Testemunha declara: "Eu sei as tuas obras, que nem és frio nem quente: oxalá foras frio ou quente! Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da Minha boca. Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu; aconselho-te que de Mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças; e vestidos brancos, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas. Eu repreendo e castigo a todos quantos amo; sê pois zeloso, e arrepende-te. Eis que estou à porta, e bato: se alguém ouvir a Minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo. Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no Meu trono; assim como Eu venci, e Me assentei com Meu Pai no Seu trono." Ap 3:15-21.

Os cristãos inconstantes obscurecem a glória de Deus, interpretam mal a devoção e inspiram os homens a receber idéias falsas quanto ao que constitui a piedade vital. Outros pensam que eles também podem ser cristãos, continuar a consultar seus próprios gostos e fazer provisões para suas necessidades físicas se esses pérfidos professos cristãos assim fazem. Sobre a bandeira de muitos professos cristãos está escrita a divisa: "Você pode servir a Deus e agradar-se a si mesmo — pode servir a Deus e a mamom". Eles professam ser virgens prudentes, mas não têm o óleo da graça em seus vasos e suas lâmpadas, não derramam luz para a glória de Deus e para a salvação dos homens; eles procuram fazer aquilo que o Redentor do mundo disse ser impossível fazer; Ele declarou: "Não podeis seguir a Deus e a mamom". Aqueles que professam ser cristãos mas não seguem nas pegadas de Cristo tornam Sua palavra sem efeito e ofuscam o plano da salvação. Pelo seu espírito e conduta eles dizem virtualmente: "Jesus, no Teu tempo Tu não entendias tão bem como nós entendemos em nosso tempo que o homem pode servir a Deus e a mamon".

Esses professos religiosos dizem guardar os mandamentos da lei de Deus, mas não os guardam. Ó, o que se teria tornado o estandarte da verdadeira humanidade se tivesse sido deixado nas mãos do homem! Deus deixou-lhes Seu próprio estandarte — os mandamentos de Deus e a fé de Jesus; e a experiência que resulta em completa submissão a Deus é justiça, paz e alegria no Espírito Santo. Todas as coisas que o homem toca com mãos impuras e intelecto não santificado, mesmo o evangelho da verdade, torna-se contaminado pelo contato. O homem põe sua confiança no homem e faz da carne o seu braço, mas toda a obra de homem é da Terra, terrena.

RH:19/08/1890.

Duas Grandes Festas do Povo de Deus:

Festa Campal no Maranhão, na 1.ª Quinzena de Julho Próximo.

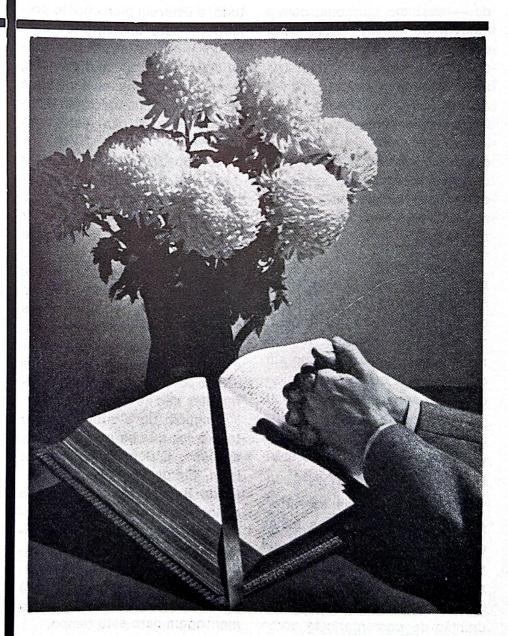
Congresso Sul Americano de Jovens Reformistas, em Montevidéu, Janeiro de 1978.

E. G. White

As Santas Escrituras

Como Examinaremos as Escrituras?

Como examinaremos as Escrituras, para compreender o que elas ensinam? Devemos investigar a Palavra de Deus com coração contrito, um espírito suscetível de ser ensinado e pleno de oração. Não devemos pensar, como os judeus, que nossas próprias idéias e opiniões são infalíveis, nem como os papistas, que certos indivíduos são os únicos guardiões da verdade e do conhecimento, que os homens não têm o direito de examinar as Escrituras por si mesmos, mas devem aceitar as explanações dadas pelos pais da igreja. Não devemos estudar a Bíblia com o propósito de manter nossas opiniões preconcebidas, mas com o único objetivo de aprender o que Deus disse.

Temem alguns que se reconhecerem estar em erro, ainda que seja num simples ponto, outros espíritos serão levados a duvidar de toda a teoria da verdade. Têm, portanto, achado que não se deve permitir a investigação; que ela tenderia para a dissensão e a desunião. Mas se tal é o resultado da investigação, quanto mais depressa vier, melhor. Se há aqueles cuja fé na Palavra de Deus não suportará a prova de uma investigação das Escrituras, quanto mais depressa forem revelados melhor; pois então estará aberto o caminho para lhes mostrar seu erro. Não podemos manter a opinião de que uma vez assumida, uma vez advogada a idéia, não deve, sob qualquer circunstância ser abandonada. Há apenas Um que é infalível: Aquele que é o Caminho, a Verdade e a Vida.

Os que permitem que o preconceito ponha na mente uma barreira contra a recepção da verdade, não podem receber a iluminação divina. No entanto, ao ser apresentado um ponto de vista das Escrituras, muitos não perguntam: Isto é verdade — está em harmonia com a Palavra de Deus? mas: Por quem é defendido? e a menos que venha pelo mesmo instrumento que lhes agrada, não o aceitam. Tão plenamente satisfeitos estão com suas próprias idéias que não examinarão a evidência escriturística com o desejo de aprender, antes recusam ser interessados, meramente devido aos seus preconceitos.

Freqüentemente o Senhor trabalha onde menos O esperamos; surpreende-nos pela revelação de Seu poder em instrumento de Sua própria escolha, ao mesmo tempo que passa por alto os homens a quem temos olhado como sendo aqueles por cujo intermédio deve vir a luz. Deus deseja que recebamos a verdade em seus próprios méritos, — porque é a verdade.

Não deve a Bíblia ser interpretada para agradar às idéias dos homens, por mais longo que seja o tempo em que têm considerado verdadeiras essas idéias. Não devemos aceitar a opinião de comentaristas como sendo a voz de Deus; eles eram mortais, sujeitos ao erro como nós mesmos. Deus nos tem dado a faculdade do raciocínio tanto como a eles. Devemos tornar a Bíblia o seu próprio expositor.

Cuidado na Apresentação de Novos Pontos de Vista

Devem todos ser cuidadosos quanto à apresentação de novos pontos de vista sobre as Escrituras, antes de terem dado a esses pontos completo estudo, e estarem plenamente preparados para sustentá-los com a Bíblia. Não introduzais coisa alguma que cause dissensão, sem a clara evidência de que nisto Deus está dando uma mensagem especial para este tempo.

Mas acautelai-vos de rejeitar o que é verdade. O grande perigo de nosso povo tem sido o de confiar nos homens e tornar a carne o seu braço. Os que não têm o hábito de examinar a Bíblia por si mesmos ou de pesar as evidências, confiam nos dirigentes, e aceitam as decisões que estes fazem, e assim rejeitarão muitos as próprias mensagens que Deus envia a Seu povo, se esses irmãos dirigentes não as aceitarem.

Ninguém deve pretender ter toda a luz que há para os filhos de Deus. O Senhor não tolerará isso. Ele disse: "Eis que diante de ti pus uma porta aberta e ninguém a pode fechar". Mesmo que todos os nossos dirigentes recusem a luz e a verdade, essa porta ainda continuará aberta. O Senhor suscitará homens que darão ao povo a mensagem para este tempo.

A Verdade Permanecerá

A verdade é eterna e o conflito com o erro somente tornará manifesto o seu poder. Nunca devemos recusar examinar as Escrituras com os que temos razões para crer, desejam saber o que é a verdade. Suponde que um irmão conserve um ponto de vista que difere do vosso, e venha a vós propondo que vos assenteis com ele e façais uma investigação desse ponto das Escrituras; levantar-vos-íeis, cheios de preconceito e condenaríeis suas idéias, ao mesmo tempo que recusais dar-lhe sincera atenção? A única atitude certa seria assentar-vos como cristãos e investigar a posição apresentada, à luz da Palavra de Deus, que revelará a verdade e desmascarará o erro. Ridicularizar-lhe as idéias não lhe enfraqueceria no mínimo a posição, se esta fosse falsa, nem vos fortaleceria a posição, se esta fosse verdadeira. Se as colunas de nossa fé não suportarem a prova da investigação, já é tempo de o sabermos. Entre nós não deve ser alimentado o espírito de farisaísmo.

As Escrituras Devem ser Estudadas com Reverência

Devemos estudar a Bíblia com reverência, sentindo que estamos na presença de Deus. Toda leviandade e frivolidade, devem ser postas de lado. Embora algumas porções da Palavra sejam facilmente compreendidas, a verdadeira significação de outras partes não é discernida com tanta prontidão. Deve haver estudo e meditação pacientes, e oração fervorosa. Ao abrir as Escrituras deve cada estudante pedir a iluminação do Espírito Santo; e certa é a promessa de que esta será dada.

O espírito com que vindes à investigação das Escrituras, determinará o caráter do assistente ao vosso lado. Anjos do mundo da luz, estarão com aqueles que com humildade de coração buscam a direção divina. Mas se a Bíblia for aberta com irreverência, com sentimento de presunção, se o coração está cheio de preconceitos, Satanás se acha ao vosso lado, e apresentará as declarações simples da Palavra de Deus numa luz pervertida.

Alguns há que condescendem com a leviandade, o sarcasmo, e até mesmo a mofa para com os que deles divergem. Outros apresentam um mundo de objeções a qualquer novo ponto de vista; e quando essas objeções são claramente respondidas pelas palavras das Escrituras, não reconhecem as evidências apresentadas, nem permitem serem convencidos. Sua inquirição não tem o propósito de chegar à verdade, mas tenciona meramente confundir a mente dos outros.

Alguns julgam ser evidência de agudeza e superioridade intelectual, confundir as mentes quanto ao que é verdade. Recorrem à subtileza dos argumentos, a jogos de palavras; tiram vantagem injusta em fazer perguntas. Quando suas perguntas têm sido razoavelmente respondidas, mudam de assunto trazendo novo ponto, para evitar o reconhecimento da verdade. Devemos acautelar-nos para não condescendermos com o espírito que dominava os judeus. Não queriam aprender de Cristo, porque Sua explicação das Escrituras não estava de acordo com as idéias deles, portanto tornaram-se espias nas Suas pegadas, "armando-Lhe ciladas, a fim de apanharem da Sua boca alguma coisa para O acusarem". Não tragamos sobre nós mesmos a temível denúncia das palavras do Salvador: "Ai de vós, doutores da lei, que tirastes a chave da ciência; vós mesmos não entrastes e impedistes aos que entravam".

Com Simplicidade e Fé

Não requer muita sabedoria ou habilidade fazer perguntas difíceis de responder. Pode uma criança fazer perguntas sobre as quais o homem mais sábio fique embaraçado. Não nos empenhemos em disputas dessa espécie. Existe em nossos dias a mesma descrença que prevalecia no tempo de Cristo. Agora, como então, o desejo de promoção e de louvor dos homens desvia o povo da simplicidade da verdadeira piedade. Não há orgulho tão perigoso como o orgulho espiritual.

Devem os jovens examinar as Escrituras por si mesmos. Não devem julgar ser suficiente os mais velhos na experiência descobrirem a verdade; que os mais novos podem aceitá-la deles como sendo autoridade. Os judeus pereceram, como uma nação, porque foram afastados da verdade bíblica pelos seus governantes, sacerdotes e anciãos. Tivessem dado ouvidos às lições de Jesus, e examinado as Escrituras por si mesmos, e não teriam perecido.

Jovens das nossas fileiras estão observando para ver em que espírito os ministros investigam as Escrituras; se têm um espírito suscetível de ser ensinado e são suficientemente humildes para aceitar a evidência e receber a luz dos mensageiros que a Deus apraz enviar.

Devemos estudar a verdade nós mesmos. Não se deve esperar que qualquer homem pense por nós. Não importa quem seja, ou em que posição esteja colocado, não devemos esperar que qualquer homem seja critério para nós. Devemos aconselhar-nos e estar sujeitos um ao outro, mas ao mesmo tempo devemos exercer a habilidade que Deus nos deu para aprender o que é verdade. Cada um de nós deve buscar a Deus para obter a iluminação divina. Devemos desenvolver, individualmente, um caráter que suporte a prova no dia de Deus. Não devemos ficar apegados às nossas idéias, e pensar que ninguém deve interferir em nossas opiniões.

Ao ser chamada a vossa atenção para algum ponto de doutrina que não compreendeis, ide a Deus, de joelhos, para poderdes compreender o que é verdade e não serdes encontrados, como os judeus, lutando contra Deus. Ao advertir os homens de que se acautelem de aceitar qualquer coisa, a menos que esta seja a verdade, devemos também adverti-los a não porem em perigo a sua alma, rejeitando mensagens de luz, mas que se apressem em sair das trevas pelo estudo fervoroso da Palavra de Deus.

Quando Natanael foi a Jesus, o Salvador exclamou: "Eis aqui um verdadeiro israelita, em quem não há dolo!" Disse-Lhe

Natanael: "Donde me conheces Tu?" Jesus respondeu: "... te vi Eu, estando tu debaixo da figueira". E Jesus também nos verá nos lugares secretos de orações, se a Ele formos em busca de luz, para podermos saber o que é verdade.

Se um irmão ensina um erro, os que estão em posições de responsabilidade devem sabê-lo; e se ele está ensinando a verdade, devem eles tomar posição ao seu lado. Todos nós devemos saber o que está sendo ensinado entre nós; pois, se isto for a verdade, devemos sabê-lo; o professor da escola sabatina deve sabê-lo; e cada aluno da escola sabatina deve compreendê-lo. Todos nós estamos na obrigação, para com Deus, de compreender o que Ele nos envia. Deu Ele direções pelas quais possamos provar cada doutrina: — "À Lei e ao Testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva". Mas se ela satisfizer a prova, não estejais tão cheios de preconceito que não possais reconhecer um ponto simplesmente porque ele não concorda com vossas idéias.

É impossível que mente alguma compreenda toda a riqueza e grandeza de uma única promessa divina que seja. Um apreende a glória de um ponto de vista, outro a beleza e graça de outro ponto, e a alma enche-se da luz celestial. Se víssemos toda a glória, o espírito desfaleceria. Mas podemos suportar, das abundantes promessas divinas, revelações muitíssimo maiores do que agora desfrutamos. Confrange-se-me o coração ao pensar como perdemos de vista a plenitude da bênção reservada para nós. Contentamo-nos com lampejos momentâneos de fulgor espiritual, quando poderíamos andar dia a dia à luz de Sua presença.

Prezados irmãos: Orai como nunca dantes para que os raios do Sol da Justiça brilhem sobre a Palavra, a fim de que possais compreender-Lhe a verdadeira significação. Jesus rogou para que Seus discípulos fossem santificados pela verdade — a Palavra de Deus. Então com que fervor devemos nós orar para que Aquele que "penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus", Aquele cujo ofício é trazer todas as coisas à lembrança do povo de Deus, e guiá-lo em toda a verdade, possa estar conosco na investigação de Sua santa Palavra!

Deus deseja que confiemos nEle e não no homem. Quer que tenhamos um novo coração; Ele deseja dar-nos revelações de luz do trono de Deus. **Testemunhos para Ministros,** págs. 105-111.

(Continuação da pág. 9)

Vida em Abundância...

tes palavras: "Alguns há que espalham, e ainda se lhes acrescenta mais; e outros que retêm mais do que é justo, mas é para sua perda." Provérbios 11:24.

Moisés, o legislador hebreu, líder de Israel por mais de quatro décadas, ao fim de sua missão, preocupado com a felicidade de seu povo, apresentou-lhe dois caminhos: um da obediência que resultaria em prosperidade e vida; e outro da desobediência, cujas conseqüências seriam adversidade e morte. E o apelo dirigido a Israel foi: Escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua semente." (Dt 30:19).

Nosso preparo para a vida consiste na obediência a todos os princípios e leis estabelecidos para a nossa saúde e felicidade. Atendamos, pois, o apelo e escolhamos o caminho da obediência e viveremos ... abundantemente.

Em suas orações públicas e particulares, lembre-se de incluir a união total do povo de Deus e um reavivamento de todo o povo para a conclusão da obra sob a direção do Espírito Santo.

A Necessidade do Óleo da Graça

E. G. White

Os seguidores de Cristo devem fazer a mesma obra que Ele fez quando estava no mundo. Isaías profetizou dEle dizendo: "O ESPÍRITO do Senhor Jeová está sobre Mim, porque o Senhor Me ungiu para pregar boas novas aos mansos: enviou-Me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos; a apregoar o ano aceitável do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os os tristes; a ordenar acerca dos tristes de Sião que se lhes dê ornamento por cinza, óleo de gozo por tristeza, vestido de louvor por espírito angustiado; a fim de que se chamem árvores de justiça, plantação do Senhor, para que Ele seja glorificado."

Na sinagoga de Nazaré, Jesus descerrou esta profecia ao entendimento do povo. Ele anunciou o fato de que estava cumprindo as palavras que o profeta havia falado. As palavras eram tão exatas em suas especificações que não podia haver desculpas da parte do povo que dizia crer nos ensinos do Velho Testamento, para alimentar descrença a respeito de Cristo. Deus dera aos judeus todas as oportunidades e privilégios para serem chamados árvores do Senhor a fim de que Ele fosse glorificado. Jesus designara fazê-los como águas vivas, fontes de salvação, para refrigerar e fertilizar o mundo a fim de que as almas se convertessem e produzissem frutos de justiça por meio de Jesus Cristo e para a honra e louvor de Deus.

Como recebeu o povo, a quem Cristo anunciava Sua missão, as palavras que Ele disse? Sob a influência do Espírito de Deus a convicção firmou-se sobre suas mentes e eles atentaram para as palavras cheias de graça que vinham de Seus lábios. Mas Satanás não desejava perder seus cativos. Eles haviam estado durante longo tempo presos por uma falsa interpretação do caráter de Deus e Satanás agora trabalhava com enorme energia para mantê-los na descrença. As dúvidas semearam a semente da descrença e eles repudiaram a Cristo, recusaram Suas palavras e fecharam a porta de seus corações às graciosas bênçãos que Ele estava pronto para lhes conceder. Seus corações encheram-se do espírito de Satanás e seus anjos e o povo O impeliu para fora da sinagoga, e O teria jogado abaixo do alto de um monte; mas os anjos de Deus O livraram, para que Ele pudesse fazer a obra que Lhe estava designada.

A missão descrita pelo profeta é a missão de cada discípulo de Cristo. Devemos praticar as palavras de Cristo e apresentar perante outros o concerto da graça, a justiça de Cristo. Devemos manifestar ao mundo que temos o óleo da graça em nossos vasos e em nossas lâmpadas. A obra de cada representante de Cristo, tanto ministros como leigos, é falar da grande salvação trazida ao mundo como dom gratuito de Deus.

"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna". Jo 3:16. "Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus, quando amamos a Deus e guardamos os Seus mandamentos." 1 Jo 6:2. "Não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas segundo a Sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo, que abundantemente Ele derramou sobre nós

por Jesus Cristo nosso Salvador; para que, sendo justificados pela Sua graça, sejamos feitos herdeiros segundo a esperança da vida eterna." Tt 3:5-7.

"O óleo da graça dá aos homens o ânimo, e supre-lhes os motivos, para fazerem cada dia a obra que Deus lhes designa. As cinco virgens loucas tinham lâmpadas (isto quer dizer o conhecimento da verdade da Escritura), mas não tinham a graça de Cristo. Dia a dia passavam por uma rotina de cerimônias e deveres formais, mas seu serviço era destituído de vida, vazio da Justiça de Cristo. O Sol da Justiça não brilhava em seu coração e entendimento e não tinham o amor da verdade que adapta à vida e ao caráter a efígie e inscrições de Cristo. O óleo da graça não era misturado com os seus esforços. Sua religião era uma casca seca, sem a amêndoa interior. Apegavam-se às formas de doutrinas, mas enganavam-se em sua vida cristã, cheia de justiça própria, deixando de aprender lições na escola de Cristo, as quais, praticadas tê-los-iam feito sábios para a salvação". (SC:263).

"O Senhor Jesus requer que toda alma que pretenda ser filho ou filha de Deus, não só se aparte de toda iniqüidade, mas seja abundante em atos de caridade, abnegação e humildade. O Senhor apresentou a operação de certa lei do Espírito e da ação, a qual nos deve ser uma advertência em relação ao nosso trabalho . Diz Ele: 'A qualquer que não tiver, até o que parece ter lhe será tirado'. Os que não aproveitam suas oportunidades, que não exercitam a graça que Deus lhes dá, têm menos inclinação de assim proceder e, afinal, entregues a dormente letargia, perdem aquilo que possuíam outrora. Não tomam providências para o futuro tempo de necessidade, tratando de obter uma experiência vasta, obter um aumentado conhecimento das coisas divinas, de maneira que quando lhes sobrevêm provas e tentações, sejam aptos a resistir. Quando vierem perseguições e tentações, esta classe de pessoas perde o ânimo e a fé, e seus alicerces são arrastados, porquanto não viram a necessidade de fazerem seguro o seu alicerce. Não firmaram a alma na Rocha eterna". (SC:91).

É simplesmente aquilo que é externo que é representado pela lâmpada; mas a lâmpada é inútil sem óleo. O óleo da graça de Cristo, interno e espiritual deve vivificar a alma. A menos que Cristo transforme o caráter por Sua divina graça, não há transformação, nenhuma fonte viva de fé. "E tornou o anjo que falava comigo, e me despertou, como a um homem que é despertado do seu sono. E me disse: Que vês? e eu disse: Olho, e eis um castiçal todo de ouro e um vaso de azeite no cimo, com as suas sete lâmpadas; e cada lâmpada posta no cimo tinha sete canudos. E, por cima dele, duas oliveiras, uma à direita do vaso de azeite, e outra à sua esquerda. E falei, e disse ao anjo que falava comigo, dizendo: Senhor meu, que é isto? Então me respondeu o anjo que falava comigo e me disse ... Esta é a palavra do Senhor a Zorobabel, dizendo: Não por força nem por violência, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos". Zc 4:1-6.

As lâmpadas devem impressionar a igreja com a necessidade de contínua vigilância como penhor de segurança. A devoção, o zelo e a oração não devem ser negligenciados um momento sequer. O Senhor virá a segunda vez ao nosso mundo e devemos ter disposição para esperar e vigiar pelo Seu aparecimento receosos de que Ele nos encontre dormindo. Todos aqueles a quem Cristo uniu a Si em santo concerto devem sentir que não é seguro em tempo algum estar sem óleo em suas lâmpadas. Cristo nos tem advertido e seremos considerados culpados diante de Deus se não atentarmos para essa advertência. "E olhai por vós, não aconteça que os vossos corações se carreguem de glutonaria, de embriaguez, e dos cuidados da vida, e venha sobre vós de improviso aquele dia. Porque virá como um laço sobre todos os que habitam na face de toda a Terra. Vigiai pois em todo o tempo, orando, para que sejais havidos por dignos de evitar todas estas coisas que hão de acontecer, e de estar em pé diante do Filho do homem'.

Será que resolvemos fazer na Terra o nosso lugar de descanso? Não somos nós estrangeiros e peregrinos em busca de uma pátria melhor, a celestial? "Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há de vir o vosso Senhor. Bem-aventurado aquele servo que o Senhor, quando vier, achar servindo as-

sim." Mt 24:42, 46. (TM:236, 237). "Como guardaste a palavra da Minha paciência, também Eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na Terra. Eis que venho sem demora; guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa. A quem vencer, Eu o farei coluna no templo do Meu Deus, e dele nunca sairá; e escreverei sobre ele o nome do Meu Deus, e o nome da cidade do Meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do Céu, do Meu Deus, e também o Meu novo nome". Ap 3:10-12.

A vinda de Cristo será como se fosse à meia-noite, quando todos estão dormindo. Será bom que cada um tenha todas as suas contas em dia antes do pôr-do-sol. Todas as suas obras devem estar corretas, todos os seus negócios exatos, entre eles e seus semelhantes. Toda desonestidade, toda prática pecaminosa deve ser abandonada. O óleo da graça deve estar em nossos vasos e em nossas lâmpadas. Haverá muitos naquele último dia que terão aparência de cristãos, mas sua identidade com Cristo é um engano. Triste, sem dúvida, será a condição da alma que tem tido uma forma de piedade mas tem negado o poder da mesma; esses têm clamado a Cristo: Senhor, Senhor, mas ainda não têm Sua imagem nem Seu selo. As virgens loucas persuadem-se de que alcançarão misericórdia e que terão entrada na festa das bodas; mas o Mestre respondeu ao seu pedido de admissão com uma inflexível recusa, dizendo: "não vos conheço" e "fechou-se a porta".

A pergunta é feita: "Como escaparemos nós, se não atentarmos para uma tão grande salvação, a qual começando a ser anunciada pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram"? Hb 2:3. "Se o justo apenas se salva, onde aparecerá o ímpio e o pecador?" I Pe 4:18.

Deus graciosamente concede um dia de graça, um tempo de teste e prova. Ele convida: "Buscai o Senhor. . ." Se esse convite é desprezado, se as solenes cenas do juízo não fazem impressão sobre o coração endurecido, se não há arrependimento, confissão e reforma, então certamente seguirá a conseqüência que temiam e que surpreenderá os hipócritas.

Hoje a voz da misericórdia está chamando e Jesus está atraindo os homens com as cordas do Seu amor; mas virá o dia quando Ele vestirá as vestes de vingança e aqueles que não têm óleo em seus vasos e suas lâmpadas ficarão surpresos e confundidos em sua necessidade. A impiedade do mundo está-se multiplicando cada dia e quando for alcançado um certo limite, o registro será fechado e o ajuste de contas estabelecido. Não haverá mais sacrifício pelo pecado. O Senhor vem. Longamente tem a misericórdia estendido uma mão de amor, de paciência e de tolerância a um mundo culpado. Tem sido feito o convite. "Ou que se apodere da Minha força, e faça paz comigo; sim, que faça paz comigo." Is 27:5. Mas os homens abusam de Sua misericórdia e recusam Sua graça.

Por que tem o Senhor adiado tão longamente a Sua vinda? Todo o exército do Céu está esperando o cumprimento da última obra por este mundo perdido e ainda a obra não terminou. É porque os poucos que têm o óleo da graça em seus vasos e lâmpadas não se tornam lâmpadas acesas e brilhantes no mundo. É porque os missionários são poucos. Muitas vozes estão dizendo: "Meu Senhor tarde virá." Não temos incentivo para trabalhar? Não entra a morte pelas portas de vossos vizinhos e amigos, dando-vos a entender que o vosso tempo de graça está apressando-se para o seu fim? Vós não sabeis o dia, portanto olhai para que os vasos não estejam vazios do óleo da graça. Ninguém diga: "MEU NOME ESTÁ FIRME. EU SOU UM VELHO E EXPERIENTE CRISTÃO". Supondo que uma doença mortal venha sobre vós em um momento, poderíeis encarar as realidades eternas e dizer: "Vai tudo bem com minha alma"?

No Juízo serão revelados aqueles que estavam dormindo e que não tinham o óleo da graça em seus vasos e lâmpadas, os quais têm andado em descuidosa indiferença, num estado de satisfação própria, negligenciando as oportunidades espirituais e privilégios; têm levado outros no mesmo caminho, e têm sido causa para que aqueles os quais não têm poder para redimir, ponham em perigo seu destino eterno à custa da salvação da alma.

(Continua na pág. 24)

Dai a...Deus o Que é

Ao terminar Deus a obra da criação, a Terra se achava povoada por inumeráveis espécies de seres viventes. Destacava-se entre elas a espécie humana — obra-prima da criação, criada à imagem e semelhança de Deus. Era, então o homem um ser majestoso, perfeito, capaz de reter na mente todo ensino que lhe fosse ministrado. O Senhor deu-lhe domínio sobre toda a vasta criação. Adão era o rei deste planeta maravilhoso.

Embora com tantos poderes nas mãos competia a esse rei render obediência voluntária ao grande Dominador do Universo, reconhecendo-Lhe a superioridade. Um teste deveria provar a sua lealdade. Assim, Deus escolheu uma das árvores do jardim do Éden, proibindo-lhe comer do seu fruto.

"Nossos primeiros pais não foram deixados sem avisos do perigo que os ameaçava. Manter-se a ordem e a eqüidade!" PP:44.

Adão e Eva declinaram da sua fidelidade ao Criador, não suportaram a prova, desobedeceram e não mais poderiam permanecer no paraíso. Saíram chorando. Embora sem as vestes originais (vestes de luz), trajavam agora uma roupa cosida pelo próprio Criador, representando a Sua justiça imputada. O cordeiro que verteu o seu sangue para resgatar o homem cedeu-lhe também a sua pele (símbolo da justiça de Cristo) para cobrir-lhe a nudez.

Lá está o homem, fora do Éden, lavrando a terra. Um ambiente bem diferente daquele que o cercava quando saiu das mãos do Criador; ora fértil, ora estéril; ora com flores, ora com espinhos, etc., durante todos os dias de sua vida.

Mesmo nestas precárias condições o homem deve reconhecer a autoridade do seu Criador faz e fará por ele, nunca poderá fazê-lo com **exatidão.**

Tal é o preço de uma alma na "bolsa de valores" do Céu. Essa "bolsa" esteve sempre "em alta".

Por um duplo direito, o homem todo (corpo, alma e espírito) pertence a Deus, pela criação e pela redenção; portanto, tudo o que pertencer ao homem faz parte do patrimônio de Deus. "Os dízimos e ofertas dados a Deus são um reconhecimento do direito que Deus sobre nós tem pela criação, bem como o reconhecimento desse mesmo direito que a Deus assiste pela nossa redenção. Pelo fato de todas as nossas capacidades provirem de Cristo, tais ofertas devem reverter de nós para Ele. Devem lembrar-nos sempre o direito que a Deus confere a nossa redenção, o maior de todos os direitos, e que inclui todos os demais. A compreensão do sacrifício feito por nós deve

de Deus

J. T. Santana

mento de Sua bondade, mas não podemos ter apenas esse mesmo motivo ao devolver-Lhe a décima parte da nossa renda. A devolução do dízimo não é apenas **um ato de gratidão,** mas, o reconhecimento da propriedade alheia; **é um ato de justiça;** é um dos **frutos** da justificação pela fé. O dízimo pertence a Deus por uma decisão dEle com ou sem o nosso consentimento.

Grande é o nosso prejuízo quando pagamos o dízimo sem nos conscientizarmos do elevado valor que o Céu nos atribui: somos funcionários da grande firma celestial, que não conhece perdas, mas apenas lucros. Maior prejuízo ainda é deixar de devolver ao Senhor o que Lhe pertence.

"O Senhor deu a Seu povo uma mensagem para o tempo presente. Encontramo-la no terceiro capítulo de Malaquias. Não poderia o Senhor haver expresso as Suas ordens de modo mais claro e impressivo do que o fez nesse capítulo.

"Devemos ponderar que as reivindicações de Deus a nosso respeito sobrepujam todas as demais. Ele nos dá com abundância, e o ajuste que fez com o homem é que a décima parte de todas as propriedades lhe seja restituída. O Senhor confia liberalmente Seu tesouro a Seus mordomos, mas quanto ao

Abraão, ao encontrar-se com Melquisedeque, rei de Salém e sarcedote do Altíssimo, entregou-lhe o dízimo de todas as suas posses.

dízimo, diz: 'Este Me pertence'. Na mesma proporção em que Deus dá ao homem Seus bens, este deve restituir a Deus fielmente a décima parte de todos os seus proventos. Esta instituição foi estabelecida pelo próprio Cristo.

"O serviço de contribuição é de resultados solenes e eternos, e muito sagrado para ser deixado ao arbítrio do homem. Não devemos sentir-nos em liberdade para proceder nesta questão como nos apraz. Em obediência às ordens de Deus devemos pôr de parte reservas regulares, santificadas para a obra do Senhor.

"Afora o dízimo, o Senhor requer de nós as primícias de todas as nossas rendas, e isto para que a Sua obra na Terra possa ser amplamente custeada. Os servos do Senhor não devem estar limitados a suprimentos escassos. Aos Seus mensageiros não devem ser atadas as mãos, em seu trabalho de levar as palavras da vida. Ao proclamarem a verdade, devem ter ao seu dispor meios suficientes para promover a obra a tempo, de sorte a poder ela exercer o maior e mais abençoado efeito. Importa fazer obras de caridade e auxiliar os pobres e padecentes. Para esse fim devem empregar-se donativos e ofertas. Tal obra cumpre ser feita especialmente em campos, novos, onde não foi desfraldado ainda o estandarte da verdade.

"Se todo o povo professo de Deus, velhos e moços, cumprissem o seu dever, não haveria míngua na casa do Seu tesouro. Se todos devolvessem fielmente seus dízimos e devotassem ao Senhor as primícias de seus proventos, não escasseariam os fundos para a Sua obra. Mas a lei de Deus deixou de ser respeitada ou obedecida, e daí a premente necessidade que a caracteriza. ...

"Criou (Deus) toda árvore que havia no jardim do Éden, agradável à vista e boa para comer, e ordenou a Adão e Eva que delas gozassem à vontade. Fez, porém, uma exceção. Da árvore da ciência do bem e do mal, não lhes permitiu comer. Essa árvore reservou-a como lembrança constante de que Ele é o legítimo proprietário de todas as coisas. Desse modo lhes deu a oportunidade de Lhe manifestarem sua fé e confiança em obediência perfeita às Suas ordens.

"Dá-se o mesmo com as reivindicações de Deus a nosso respeito. Ele deposita Seus tesouros nas mãos dos homens, porém requer deles que separem fielmente a décima parte para a Sua obra. Ordena que essa porção seja recolhida à casa do Seu tesouro, e a Ele entregue como propriedade Sua. Ela é sagrada e deve ser usada para fins santos, para o sustento dos que levam a Sua mensagem ao mundo. Deus reserva essa parte para que não faltem recursos em Sua casa, e a luz da verdade possa ser levada a todos os que estão distantes e os que estão perto. Pela obediência escrupulosa dessa ordem, reconhecemos que todas as coisas pertencem ao Senhor.

"E porventura não terá o Senhor o direito de requerer isto de nós? Não deu Ele Seu Filho unigênito, porque nos amou e nos quis salvar da morte? E não deverão as nossas ofertas de gratidão volver aos Seus tesouros para que daí sejam tomados os meios para promover a Sua obra na Terra? Se Deus é o legítimo dono de tudo quanto possuímos, não deveria a nossa gratidão dispor-nos a tributar-Lhe ofertas voluntárias e de agradecimento, reconhecendo nós assim Seu direito sobre nossa alma, corpo, espírito e posses? Se os homens houvessem seguido os planos de Deus, a casa do Seu tesouro não acusaria falta alguma, e haveria fundos suficientes para enviar ministros a campos novos, para a esses obreiros associar outros auxiliares a fim de desfraldarem o estandarte nos lugares obscurecidos da Terra.

"É plano estabelecido por Deus que o homem deva restituir ao Senhor o que Lhe pertence; tão claramente foi ele exposto, que homens e mulheres não têm excusa alguma de não entender os deveres e responsabilidades que Deus lhes impôs, ou a eles se esquivar. Os que pretendem não ver claramente esse seu dever, revelam ao universo, à igreja e ao mundo, que não desejam reconhecer essa ordem tão explícita. Pensam, talvez, que, seguindo o plano de Deus, sofrerão míngua de seus próprios recursos. Na avareza de almas egoístas desejam reter tudo — o capital e juros — a fim de empregá-lo no interesse próprio.

"Deus, pondo a mão sobre as propriedades dos homens, lhes diz: 'Sou Senhor de todo o universo, e esses bens são Meus. O dízimo que retivestes, Eu o reservei para sustento de Meus servos no seu trabalho de abrir as Escrituras aos que habitam nas regiões das trevas e aos que não entendem a Minha lei. Empregando o Meu fundo de reserva para satisfazer vossos próprios desejos, roubastes às almas a luz que Eu lhes destinei. Dei-vos uma oportunidade, mas vós a rejeitastes. Tendes-Me roubado a Mim, subtraindo as Minhas reservas. Por isto, com maldição sois amaldiçoados'.

"O Senhor é bondoso e longânimo, proporcionando nova oportunidade aos que comete-

ram esse pecado. 'Tornai-vos para Mim', diz Ele, 'e Eu tornarei para vós'. Dizem, porém, eles: 'Em que havemos de tornar?' Ml 3:7. Seus meios foram usados pelo homem para fins egoístas, de glorificação própria, como se esses bens lhes pertencessem de fato e não fossem apenas emprestados. Sua consciência se tornou tão empedernida e insensível que não podem reconhecer a grande impiedade de estorvar o caminho para o avanço da verdade.

"Homens, míseros mortais, depois de haverem despendido no interesse próprio os meios que Deus reservara para a obra da salvação, a fim de enviar às almas que perecem a mensagem da graça de um amante Salvador, e por seu egoísmo haverem impedido que essa obra se fizesse como deveria ser feita, ainda perguntam: 'Em que Te roubamos?' Deus responde: 'Nos dízimos e nas ofertas alçadas. Com maldição sois amaldiçoados, porque Me roubais a Mim, vós, toda a nação'. Todo o mundo está empenhado em roubar a Deus. Os bens que por empréstimo lhes foram concedidos, os homens dissipam em divertimentos, prazeres, festanças e na satisfação dos apetites carnais. Mas Deus diz: 'Chegar-Me-ei a vós para juízo.' Vs. 8, 9 e 5. O mundo inteiro terá contas que ajustar naquele dia em que cada qual haverá de receber conforme as suas obras.

"Deus Se compromete a abençoar os que obedecem aos Seus mandamentos. 'Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na Minha casa, e depois fazei prova de Mim, diz o Senhor dos exércitos, se Eu não vos abrir as janelas do Céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal que dela vos advenha a maior abastança. E por causa de vós repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; e a vide no campo não vos será estéril, diz o Senhor dos exércitos'. Vs. 10-12. . . .

"A recompensa da sincera liberalidade é a mais íntima comunhão do espírito e do coração com o Espírito Santo. O homem que fracassou nos negócios e está endividado, não deve servir-se da parte que pertence ao Senhor, a fim de liquidar seus compromissos. Deve considerar que nisso é provado e que, retendo a parte do Senhor para fins próprios, está roubando a Deus. É devedor a Deus de tudo quanto tem, mas se emprega para saldar dívidas contraídas com seus semelhantes os fundos reservados do Senhor, torna-se um duplo devedor com Ele. 'Infidelidade para com Deus', é o que se acha escrito junto ao seu nome nos livros do Céu. Por se haver apropriado dos dinheiros do Senhor para seu próprio interesse, tem lá uma conta para saldar com Deus. E a falta de princípios que mostrou com apropriar-se indebitamente dos dinheiros do Senhor, há de revelar-se também noutros negócios que empreender. Mostrar-se-á em todos os assuntos relacionados com seus próprios negócios. O homem que rouba a Deus cultiva traços de caráter que o hão de excluir de ser admitido na família celestial. . . .

"Por toda parte se oferecem oportunidades de fazer o bem. A cada passo surgem necessidades, e as missões são peiadas em seu progresso por falta de meios, tendo que ser abandonadas se o povo não desoertar para o sentimento da realidade. Não espereis até ao dia da morte a fim de fazer o vosso testamento, mas disponde de vossos meios enquanto estais vivos." 3TSM:35-42.

Para que esta revista seja sempre um incentivo à vida espiritual da igreja, solicitamos de todos os ministros e obreiros ARTIGOS NOTICIOSOS ilustrados com fotos.

De preferência as notícias devem ser bem atuais.

A Redação

Necessidade do...
(Continuação da pág. 19)

Cada semana é uma semana menos, cada dia é um dia mais perto do tempo designado para o julgamento. Infelizmente muitos têm somente uma religião espasmódica — uma religião que depende dos sentimentos e é governada pela emoção. "Aquele que perseverar até o fim será salvo". Vede então que haja óleo da graça em vossos corações. O possuir esse óleo fará toda diferença para vós no julgamento. Aqueles que dizem Senhor, Senhor e aparentemente se regozijam no Salvador, enquanto não fazem as obras de Cristo, não são o que aparentam ser e a menos que sejam realmente convertidos serão contados com as virgens loucas. "Este é o amor de Deus, que guardemos os Seus mandamentos". "Aquele que diz: Eu O conheço e não guarda os Seus mandamentos é mentiroso e nele não está a verdade". O Senhor não salvará os homens em desobediência e o castigo certamente cairá sobre aqueles que são encontrados culpados da transgressão da lei em pensamentos, palavras ou ação.

RH:27/03/1894

Conferências Organizadoras:

Aspamat - dias 23 a 27 de fevereiro de 1977

em São Paulo

Apasca - dias 3 a 6 de março de 1977

em Curitiba

Assurig - dias 10 a 13 de março de 1977

em Porto Alegre

Armes - dias 23 a 27 de março de 1977

no Rio de Janeiro

ÓBITOS

José Santiago

Nascido em Palmares, Pernambuco a 25/10/1918.
Casado com a irmã Maria Rodrigues da Silva
Batizado pelo irmão André Cecan, em 21/09/74
Falecido a 10/12/75, em Porto Velho — Rondônia.

Brandina Teixeira Braga

Nascida em Pelotas, RS, a 13/11/1890.
Batizada em 1965 pelo pastor Washington Luis Bueno.
Falecida a 25/09/76, na mesma cidade.